

EM IPANEMA É ASSIM

RUBEM BRAGA

Foi na semana passada. A lua nasceu côr de ouro, e o meu amigo, que estava com a namorada, parou o carro junto ao meio-fio, no Arpoador, para ver o mar. Havia outros carros de namorados parados por ali, e ele notou que um homenzinho magro, depois de conversar com um dos motoristas, foi para trás do carro, onde se pôs a contar dinheiro. Pouco depois esse mesmo homenzinho abordava o meu amigo e lhe pedia os documentos do carro e também sua prova de identidade. Atendido, pediu também a identidade da môça.

— Para quê?

— Se não mostrar, vamos para o Distrito!

Logo se aproximou outro policial, êste troneudo, e perguntou se o meu amigo estava desacatando ordens da autoridade, falou em processo, etc.

— Não estou desacatando coisa alguma. Se a ordem é ir para o Distrito, vamos. Lá eu me comunico com fulano que é meu amigo.

O fulano citado era uma autoridade estadual. Ouvindo o nome, o policial mudou de atitude, disse que eles poderiam se entender ali mesmo, para evitar aborrecimentos... O outro policial disse que era isso mesmo, esperava uma cooperação por parte de meu amigo...

Meu amigo não «cooperou», mas viu perfeitamente que muitos outros motoristas «cooperavam», isto é, deixavam-se tangar pelos policiais, que aquela noite fizeram uma boa fêria em Ipanema.

Sei que no momento as autoridades policiais estão às voltas com problemas muito mais sérios criados pela Polícia — casos de torturas e espancamentos e corrupção em alta escala. Já comentei aqui as notícias a esse respeito dadas pelos jornais. As autoridades, chocadas com êsses crimes, prometem solenemente castigos severos.

Ora, parece que essa promessa não está sendo levada muito a sério pelos maus policiais. Se houvesse sido criado um clima de intimidação, os delinquentes policiais não ousariam achacar metódicamente, como faziam no último fim-de-semana, os namorados de Ipanema. Se o Chefe de Polícia duvidar de minha história mande um casal qualquer de sua confiança namorar em Ipanema, e verá como empregam o tempo os policiais pagos para livrar esta cidade dos criminosos.

Os assaltantes particulares preferem assaltar nas ruas internas, onde, feito o serviço, podem se perder no morro ou na favela da Lagoa. Os assaltantes oficiais trabalham na praia. Isto aqui em nosso bairro pacato, onde moram dois marechais ex-presidentes...

DN-6.4.67